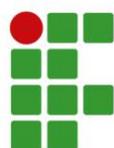


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO REFERÊNCIA: 2017



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Valparaíso

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano de referência: 2017

IFG

Outubro de 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional
Ano de referência: 2017
Campus Valparaíso

Valparaíso de Goiás, outubro de 2018



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Eliane Neves Braga Nascimento

Reitoria do IFG
Reitor
Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva
Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Administração
José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Amaury França Araujo

Pró-Reitoria de Ensino
Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão
Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Écio Naves Duarte

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019
Portaria nº 1.189, de 03/07/2017

Jakeline Cerqueira de Moraes
Representante Técnica-Administrativa
Presidente

Danielle Fernanda Moraes Pavan
Representante Técnica-Administrativa
Secretária Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação
Portaria nº 1.594, de 04/07/2018

Wanessa Ferreira de Sousa
Representante Docente

Tatiane Soares Martins
Representante Técnica-Administrativa

Jean Carlo de Sousa
Representante Docente (Suplente)

Márcia Rosa de Melo
Representante Técnica-Administrativa (Suplente)

Gabriela de Carvalho Jasmilino
Representante Discente

Custódio de Meneses Lima
Representante Discente (Suplente)

Sumário

1. LISTA DE FIGURAS	8
2. LISTA DE QUADROS	8
3. INTRODUÇÃO	9
3.1 Apresentação da Instituição	10
3.2 Apresentação do Campus.....	10
3.3 Processos regulatórios.....	12
3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG	19
4. METODOLOGIA	20
4.1 Delineamento do Estudo:.....	20
4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados: ... Erro! Indicador não definido.	
Questionários	22
4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra: informar o total de docentes, discentes e técnicos administrativos no Campus. Informar o total de respondentes da pesquisa e quanto isso significa proporcionalmente em relação à comunidade local.	23
4.4 Consulta a documentos Institucionais.....	24
4.5 Escalas e Critérios de Análise.....	24
4.6 Limitações do Estudo Realizado (Facultado)	25
5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES	25
5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	25
5.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	29
5.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	35
5.4 Eixo 4: Políticas de Gestão	45
5.5 Eixo 5: Infraestrutura Física	51
5.6 Considerações Finais	57

1. LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Instituição

2. LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliações internas e externas

Quadro 2: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

Quadro 3: Dimensões avaliadas pelo INEP

Quadro 4: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento Docentes

Quadro 5: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento TAEs

Quadro 6: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento Discentes

Quadro 7: Desenvolvimento Institucional – Segmento Docentes

Quadro 8: Desenvolvimento Institucional – Segmento TAEs

Quadro 9: Desenvolvimento Institucional – Segmento Discentes

Quadro 10: Políticas de Ensino – Segmento Docentes

Quadro 11: Políticas de Ensino – Segmento TAEs

Quadro 12: Políticas de Ensino – Segmento Discentes

Quadro 13: Políticas de Gestão – Segmento Docentes

Quadro 14: Políticas de Gestão – Segmento TAEs

Quadro 15: Políticas de Gestão – Segmento Discentes

Quadro 16: Infraestrutura física do campus – Segmento Docentes

Quadro 17: Infraestrutura física do campus – Segmento TAEs

Quadro 18: Infraestrutura física do campus – Segmento Discentes

3. INTRODUÇÃO

O campus Valparaíso foi inaugurado no dia de setembro de 2014 com a proposta de ampliar a oferta de ensino técnico na região. Ao mesmo passo, em poucos meses após a sua instalação, iniciou a oferta de curso superior com o curso de Licenciatura em Matemática.

O curso incrementou a formação de docentes para a região e proporcionou a perspectiva de a comunidade acadêmica vislumbrar possibilidade de verticalização do ensino na área de educação, bem como com relação a outros cursos de nível superior de qualidade e de formação de profissionais aptos a trilhar a carreira docente com competência.

Nesse sentido, com marcos regulatórios que determinam a avaliação do curso, tal como determina o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o campus conta com a Subcomissão Local Própria de Avaliação (CPA). Essa instância, cujos objetivos determinam o acompanhamento e orientação acerca do cumprimento de determinações para o adequado desenvolvimento e funcionamento das atividades do ensino superior, foi instituída no campus Valparaíso por meio da Portaria nº 1984, de 02 de outubro de 2017.

O SINAES, ao estabelecer, no artigo 11 da lei que o institui a definição de que cada Instituição de Ensino Superior pública ou privada deve estabelecer a Comissão Própria de Avaliação, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conduz as Instituições a um debate acerca dos meios pelos quais os seus objetivos serão cumpridos.

Ao mesmo passo, as avaliações instituições precisam ser consideradas no processo melhoria contínua das evidências apontadas, de modo que a qualidade na oferta de ensino, bem como da permanência do aluno na instituição seja a mais adequada possível.

Assim, este relatório conta com o fiel cumprimento da consolidação dos dados evidenciados mediante pesquisa institucional realizada no ano de 2017. Ao discorrer sobre as ponderações e perspectivas decorrentes da interpretação dos dados, denota-se os pontos frágeis e aqueles que necessitam ser mantidos. A comunicação é a diretriz desse processo, que cuida para que os participantes da avaliação identifiquem que a instituição prima pela obtenção de dados que tenham como objetivo fortalecer a educação e melhorar os processos que coadunam com a melhoria da qualidade de ensino.

3.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Goiás tem a sua trajetória iniciada no ano de 1909, ainda com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices, criada na antiga capital do Estado, na cidade de Vila Boa. O objetivo era formar cursos e oficinas de forjas e serralheria, sapataria, alfaiataria, marcenaria e empalhação, entre outros.

Em 1942, com a alteração da capital para Goiânia, a então Escola de Aprendizes e Artífices transferiu-se para a nova capital com o nome de Escola Técnica de Goiânia. Em 1952, a escola recebeu a designação de autarquia federal. Mais adiante que alterou seu nome para Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Mais adiante, em 1988, A EFTG ganhou mais espaço na região com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Jataí, hoje, campus Jataí.

A Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, autarquia vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições. Essa norma definiu os Institutos Federais de Educação como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse ínterim, o Instituto Federal de Educação de Goiás (IFG) busca, entre outras atribuições, qualificar-se como ambiente de referência na oferta de ensino, capaz de oportunizar capacitação técnica aos seus discentes.

A Rede do IFG conta com 14 campus, que estão distribuídos em todo Estado o Goiás. Em cada localidade que atua, o IFG desponta como uma instituição de oferta de ensino de qualidade, com preparação de destaque para o seguimento dos estudos e para a preparação para o mercado de trabalho.

3.2 Apresentação do Campus

O campus Valparaíso, fundado em 29 de setembro de 2014, constitui um dos campi da rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, formada por 14 campus em todo o estado do Goiás. O Campus Valparaíso é a quarta unidade do Instituto Federal de Goiás (IFG) na região do Entorno do Distrito Federal (DF) e veio

para atender o município de Valparaíso de Goiás e cidades vizinhas, como Cidade Ocidental e Novo Gama.



Figura 1 – Fachada da Instituição

O terreno no qual foi construído possui uma área total de 53.023,83 m², e cerca de 5.000 m² de área construída. O campus possui espaços para auxiliar no pleno desenvolvimento educacional do discente e conta com os seguintes espaços:

Bloco dos Laboratórios Tecnológicos

Laboratório de Manutenção e de Tratamento Térmico

Laboratório de Usinagem Convencional

Laboratório de Máquinas Elétricas

Laboratório de Robótica

Laboratório de Instalações Elétricas e de Automação

Outros espaços

Laboratório de Informática

Laboratório de Mecânica
Laboratório de Ciências
Laboratório de Matemática
Laboratório de Eletrônica e de Circuitos Elétricos
Laboratório de Física
Sala de Desenho
Sala de Multimídia

Além desses espaços, há, ainda, dois núcleos de pesquisa: Núcleo de Agroecologia e Sistemas Produtivos Orgânicos (Naspo) e Núcleo de Ensino e Pesquisa em Ciências Ambientais (Nepca).

O campus Valparaíso iniciou as suas atividades com cursos técnicos integrados ao ensino médio. Logo após o início de suas atividades com esses cursos, o campus inaugurou o curso de Licenciatura de Matemática. A instituição está às vésperas de inaugurar mais uma graduação, dessa vez em bacharel em Engenharia Elétrica.

Apesar do pouco tempo de atividade, o campus conta com muitas parcerias no município e apresenta destaque junto aos órgãos de educação do município, tornando-se referência para os estudantes que concluíram do ensino fundamental e que procuram por uma educação de excelência. A sua estrutura conta com XXXX matrículas.

Os cursos oferecidos são os seguintes:

- Curso Técnico Integrado Integral à Automação Industrial;
- Curso Técnico Integrado Integral à Mecânica;
- Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica;
- Licenciatura em Matemática; e
- Bacharelado em Engenharia Elétrica

3.3 Processos regulatórios:

Em primeiro lugar é preciso contextualizar a quais processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nesses processos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos à atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, 10 disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006. Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas.

Avaliações Internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de- CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE
		Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos
		Índice Geral dos Cursos - IGC, gerado a partir dos CPCs e outros insumos

Quadro 2 - Avaliações internas e externas

3.3.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS

Avaliações *in loco*:

Vinculadas aos atos regulatórios da educação superior, as IES recebem visitas de comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com objetivo de avaliar as instituições de educação superior e seus cursos, utilizando instrumentos próprios, identificando o seu perfil e o significado de sua atuação

por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

As avaliações *in loco* constituem-se em visitas de comissões do INEP que avaliam a instituição em processos de credenciamento e reconhecimentos. As visitas das comissões do INEP avaliam também os cursos superiores de graduação, processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso.

3.3.2 OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

a) ENADE - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5o A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1o O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Curso de capacitação 2014 21

§ 2o O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3o A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4o A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados. § 5o O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

b) CPC e IGC - Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infra-estrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando:

I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações in loco, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

3.3.3 AVALIAÇÕES INTERNAS

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar

da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC ¹ é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação a esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue: - até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial - até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial - até 31 de março de 2018 – relatório integral

¹ e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

A equipe da CPA da gestão 2015 a 2017/1 realizou a postagem dos relatórios parciais de autoavaliação dos respectivos anos. Desse modo, grande parte das ações futuras da atual CPA serão voltadas para a postagem do relatório integral de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2018, bem como do relatório parcial de autoavaliação institucional até dia 31 de março de 2019. É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente plano busca construir um sólido processo de avaliação que contribui efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados e análises da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas. O Plano de Autoavaliação contempla a importância das especificidades dos campus e das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs) na sua efetivação. As subcomissões são responsáveis pela mobilização da comunidade acadêmica do campus, pela implementação do plano de autoavaliação, organização, controle da aplicação da sistemática de avaliação e elaboração do Relatório Local de Autoavaliação. No desenvolvimento dos trabalhos da CPA deverão ser avaliadas as 10 dimensões presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP², documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo II - Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
Eixo III – Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV – Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V – Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

² Instrumento vigente disponível em:

http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1462/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf

Quadro 3: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP ³deverão ser avaliadas três dimensões:

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

Quadro 4: Dimensões avaliadas pelo INEP

Diante de tais princípios norteadores e responsabilidades, as próximas seções se dedicam a expressar e detalhar as etapas necessárias para o desenvolvimento do Plano de Autoavaliação: planejamento, estratégias de sensibilização, metodologias/desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação integral e meta-avaliação do plano.

3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. A partir daí a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação, cuja principal metodologia tem sido a escuta a comunidade acadêmica, por meio da aplicação de questionários.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos *Campi*, a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões

³ Instrumento vigente disponível em:

http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1462/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf

nos *campi*: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais campus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação Institucional, que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por campus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação (SLAs), além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional (macro), cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

4. METODOLOGIA

Primeiramente delineou-se o estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida descreve-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim as limitações enfrentadas para realização do processo de autoavaliação conduzido pela CPA, em 2017.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

4.1 Delineamento do Estudo:

O estudo abordou as 10 (dez) dimensões do PDI, distribuídas em 5 eixos avaliativos:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

O estudo foi realizado através de diversos instrumentos e técnicas de dados. A pesquisa realizada atendeu a comunidade acadêmica do IFG do campus Valparaíso de Goiás, composta pelos três segmentos: o corpo docente, o corpo discente e corpo de

Técnicos-administrativos. Quanto à consulta ao segmento discente considerou-se aqueles regularmente matriculados (as) nos cursos de graduação ofertados pelo IFG.

A maioria dos pesquisados não sabiam da conceituação e objetivos referentes à CPA. Porém foi afixado um Banner ao lado da sala de Convivência dos Servidores (ponto central) para maior visualização de toda a comunidade escolar, contendo assim a definição e sua importância.

4.2 Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnicos-administrativos lotados nos 14 Campus da instituição e na Reitoria. Cabe ressaltar que os questionários dos/das docentes e discentes abrangiam além de questões institucionais gerais, questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

O questionário abordou de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro que observa a Instituição como um todo e micro, que avalia o campus e o curso de graduação.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizado à comunidade através da plataforma Limesurvey, cujos links de acesso foram divulgados nos dos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico e boletins de notícias. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória.

O questionário apresentou também, ao final de cada um dos 5 eixos avaliados, uma questão aberta, em que a comunidade pode apresentar sugestões de melhorias aos itens avaliados como regular, ruim e péssimo.

No que diz respeito ao conteúdo, o questionário abordou de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro que observa a Instituição como um todo e micro, que avalia os campus e cursos.

As perguntas fechadas contaram com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme segue:

1. **Ótimo:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.

2. **Bom:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.

3. **Regular:** o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.

4. **Ruim:** o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.

5. **Péssimo:** o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.

6. **Não sei:** o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

7. **Inexistente/Não se aplica:** o item avaliado não está implantado no Campus ou Reitoria.

Destaca-se que tal escala de alternativas e suas definições foram apresentadas aos respondentes do questionário como forma de estimular um processo de participação reflexiva.

4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra: informar o total de docentes, discentes e técnicos administrativos no Campus. Informar o total de respondentes da pesquisa e quanto isso significa proporcionalmente em relação à comunidade local.

4.4 Consulta a documentos Institucionais

Para complementar e qualificar os dados obtidos na pesquisa quantitativa, buscou-se consultar documentos de diversas instâncias do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Relatório da CPA 2017 de outros campi.

4.5 Escalas e Critérios de Análise

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei, Inexistente/Não se aplica).

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção de “Bom” e “Ótimo” assinalado em cada eixo avaliado. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

MANTER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

4.6 Limitações do Estudo Realizado

As principais limitações foram a formatação e compilação dos dados. A construção das tabelas ocupou um grande tempo e também pode se destacar a organização das ideias para elaboração deste relatório.

5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Após realização da autoavaliação, os dados foram tabulados e condensados em gráficos, conforme evidencia-se na sequência.

O levantamento dos dados e informações foram compactados em gráficos com a identificação da pergunta e do público alvo: discentes, docentes ou técnicos-administrativos. Esses segmentos responderam questionamentos gerais e específicos a suas especificidades. Assim, a análise segmentada proporcionou um olhar mais extenso acerca das particularidades do campus em suas diversas vertentes.

Nesse sentido, a depender do enquadramento de cada questionamento, as defasagens decorrentes da avaliação passam a ser identificadas com uma proposta de melhoria e de direcionamentos que variam entre MANTER, DESENVOLVER, MELHORAR E SANAR.

5.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
Segmento: Docentes (12 respondentes)

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é	0	2	3	1	1	3	2	12	16%	Sanar
	0%	16%	25%	8%	8%	25%	16%	100%		
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões no IFG é	0	2	4	0	1	4	1	12	16%	Sanar
	0%	16%	33%	0%	8%	33%	8%	100%		
A sua participação na elaboração do planejamento anual de sua Pró-Reitoria é	0	3	4	1	0	4	0	12	25%	Sanar
	0%	25%	33%	8%	0%	33%	0%	100%		

Quadro 4: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento Docentes.

Comentários evidenciados no eixo 1 – segmento Docentes:

- Ampliar e diversificar estratégias de divulgação sobre as comissões do IFG, a citar como exemplo a CPA, antes da realização da mesma ao findar do ano para que seja facilitada a análise comparativa entre o que foi planejado e o que está sendo avaliado.
- Divulgar amplamente os resultados.
- Maior debate entre toda equipe, dando mais visibilidade ao Planejamento para ser avaliado constantemente. Com a grande rotatividade de profissionais, vai se perdendo.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

TAEs	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente /Não se	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é	0	2	3	1	1	3	2	12	17%	Sanar
	0%	17%	25%	8%	8%	25%	16%	100%		
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões no IFG é	0	3	4	1	0	4	0	12	25%	Sanar
	0%	25%	33%	8%	0%	33%	0%	100%		
A sua participação na elaboração do planejamento anual de sua Pró-Reitoria é	0	3	4	1	0	4	0	12	25%	Sanar
	0%	25%	33%	8%	0%	33%	0%	100,00%		

Quadro 5: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento TAEs.

Comentários evidenciados no eixo 1 – segmento TAEs:

- Publicização das informações em diversos meios de comunicação.
- Maior divulgação do processo de avaliação.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional										
Discentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente /Não se	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é	6	5	2	0	0	4	0	17	64%	Desenvolver
	35%	29%	12%	0%	0%	24%	0%			
A utilização dos resultados da autoavaliação	6	5	3	0	0	3	0	17	64%	Desenvolver

institucional (CPA) para a tomada de decisões no IFG é	35 %	29 %	18 %	0 %	0 %	18 %	0%			
A sua participação na elaboração do planejamento anual de sua Pró-Reitoria é	6	4	4	1	0	2	0	1	58%	Desenvolver
	35%	23%	24 %	6 %	0 %	12 %	0%			

Quadro 6: Planejamento e Avaliação Institucional – segmento Discentes.

Comentários evidenciados no eixo 1 – segmento Discentes:

- Ressaltar a importância dessa avaliação para o instituto.

No quesito referente ao Eixo 1, que trata do Planejamento e Avaliação Institucional, verificou-se similaridade nas referências dos segmentos de TAEs e docentes, que direcionou para SANAR. Contudo, entre os discentes, o indicativo foi para DESENVOLVER. Acredita-se que essa diferença esteja associada à maior publicidade entre os estudantes, seja por momentos específicos para a discussão do papel da CPA, seja pelos diálogos em sala e com os integrantes da Comissão.

A proposta é de que haja maior debate entre os dois primeiros segmentos, de modo que as atividades da CPA sejam mais bem discutidas e difundidas entre os três segmentos de modo mais coeso.

Uma das questões evidenciadas na pesquisa aponta para que sejam ampliadas e diversificadas as estratégias de divulgação sobre as comissões do IFG, a citar como exemplo a CPA, antes da realização da mesma ao findar do ano para que seja facilitada a análise comparativa entre o que foi planejado e o que está sendo avaliado. As sinalizações apresentadas por meio dos comentários acrescentam necessidades a serem percorridas pelos membros da Comissão, no sentido de fortalecer o processo avaliativo e direcionar, de modo mais eficiente, a avaliação deste ano.

As atividades realizadas ao longo do ano de 2017 norteiam as melhorias a serem implantadas no processo de divulgação de 2018. Sem dúvida, as expectativas expostas pela comissão acabam sendo adaptadas a cada novo ano, sempre com o objetivo de aperfeiçoar as necessidades.

5.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional										
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional										
Docentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento sobre a visão do IFG é	5	6	3	1	0	0	1	16	68%	Desenvolver
	31%	37%	18%	6%	0%	0%	6%	100%		
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016) é	1	8	5	1	0	0	1	16	56%	Desenvolver
	6%	50%	31%	6%	0%	0%	6%	100%		
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma	2	1	9	1	0	1	2	16	18%	Sanar
	12%	6%	56%	6%	0%	6%	12%	100%		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino com o PDI (2012-2016) é	1	3	6	1	1	2	2	16	24%	Sanar
	6%	18%	37%	6%	6%	12%	12%	100%		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	1	2	6	2	1	2	2	16	18%	Sanar
	6%	12%	37%	12%	6%	12%	12%	100%		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é	1	2	6	2	1	2	2	16		Sanar

	6%	12%	37%	12%	6%	12%	12%	100%	18%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é	0	2	5	1	2	4	2	16		Sanar
	0%	12%	31%	6%	12%	25%	12%	100%	12%	
Dimensão 2: Responsabilidade Social da Instituição										
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é	3	5	5	2	1	0	0	16		Melhorar
	18%	31%	31%	12%	6%	0%	0%	100%	49%	
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é	4	6	6	0	0	0	0	16		Desenvolver
	25%	37%	37%	0%	0%	0%	0%	100%	62%	
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é	2	5	5	2	1	1	0	16		Melhorar
	12%	31%	31%	12%	6%	6%	0%	100%	43%	
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é	2	3	7	1	3	0	0	16		Melhorar
	12%	18%	43%	6%	18%	0%	0%	100%	30%	

Quadro 7: Desenvolvimento Institucional – Segmento Docentes.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional										
TAEs	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	4	8	0	0	0	0	0	12	100%	Manter
	33%	67%	0%	0%	0%	0%	0%	100%		

O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016) é:]	0	6	4	1	0	1	0	12	50 %	Melhorar
	0%	50 %	33 %	8%	0 %	8%	0%	100 %		
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	1	6	3	0	0	2	0	12	58 %	Desenvolver
	8%	50 %	25 %	0%	0 %	17 %	0%	100 %		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	4	1	0	2	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	33 %	8%	0 %	17 %	0%	100 %		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	4	1	0	2	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	33 %	8%	0 %	17 %	0%	100 %		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	0	4	4	2	0	2	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	33 %	17 %	0 %	17 %	0%	100 %		
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	2	3	0	2	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	17 %	25 %	0 %	17 %	0%	100 %		
Dimensão: Responsabilidade Social da Instituição										
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é	0	9	1	1	1	0	0	12	75 %	Desenvolver
	0%	75 %	8%	8%	8 %	0%	0%	100 %		
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é	1	6	4	0	1	0	0	12	58 %	Desenvolver
	8%	50 %	33 %	0%	8 %	0%	0%	100 %		

A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é	0	2	4	5	1	0	0	12	17 %	Sanar
	0%	17 %	33 %	42 %	8 %	0%	0%	100 %		
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é	3	4	4	1	0	0	0	12	58 %	Desenvolver
	25 %	33 %	33 %	8%	0 %	0%	0%	100 %		

Quadro 8: Desenvolvimento Institucional – Segmento TAEs.

Comentários evidenciados no eixo 2 – segmento TAEs:

- O campus precisa aperfeiçoar a sua acessibilidade, bem como ampliar a capacitação dos servidores para auxiliar no atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Eixo 2: Desenvolvimento institucional										
Responsabilidade Social da Instituição										
Discentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	5	6	3	1	0	0	1	16	69 %	Desenvolver
	31 %	38 %	19 %	6 %	0 %	0 %	6 %	6 %		
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016)	1	8	5	1	0	0	1	16	56 %	Desenvolver
	6%	50 %	31 %	6%	0 %	0 %	6%			
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016)	1	3	6	1	1	2	2	16	25 %	Sanar
	6%	19 %	38 %	6%	6 %	13 %	13%			

A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é	6	6	3	0	0	2		17	71 %	Desenvolver
	35 %	35 %	18 %	0%	0 %	12 %	0%			
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é	7	5	3	0	0	2	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	18 %	0%	0 %	12 %	0%			
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é	7	5	3	0	0	2	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	18 %	0%	0 %	12 %	0%			
Dimensão: Responsabilidade Social da Instituição										
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é	6	6	3	1	0	1		17	71 %	Desenvolver
	35 %	35 %	18 %	6 %	0 %	6 %	0%			
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	11	5	1	0	0	0	0	17	94 %	Manter
	65 %	29 %	6 %	0 %	0 %	0 %	0%			
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é	8	6	0	2	0	1	0	17	82 %	Manter
	47 %	35 %	0 %	12 %	0 %	6 %	0%			
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é	7	5	4	0	1	0	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	24 %	0%	6 %	0 %	0%			

Quadro 9: Desenvolvimento Institucional – Segmento Discentes.

Comentários evidenciados no eixo 2 – segmento discentes:

No que diz respeito aos comentários, os discentes que participaram da avaliação teceram as seguintes críticas:

- O campus de Valparaíso precisa investir em outras propostas de acessibilidade, como piso tátil e banheiro exclusivo para o público.
- O campus carece de um bom laboratório de matemática, que traga maior desenvolvimento do curso de Matemática.

As críticas e sugestões feitas levam à reflexão da necessidade de a Instituição discutir o direcionamento de estruturas e de espaços adequados às pessoas com necessidades especiais, bem como com relação ao maior investimento no curso.

Entre os três segmentos observados, percebeu-se menores atribuições no segmento Docentes, com praticamente todos os pontos para “sanar”. O segmento de TAEs foi o que melhor avaliou esse critério. Já o segmento Discente atribuiu pontos muito baixos, o que leva a compreender a necessidade de melhor divulgação dos aspectos documentais da Instituição, de modo que sejam evidenciadas as pertinências de cada documento, bem como o valor agregado que cada um possui para o desempenho da entidade.

De modo geral, a dimensão de responsabilidade social da instituição recebeu pontos positivos, mas que denotam, ainda, a necessidade de aperfeiçoamento em alguns aspectos.

De fato, o debate acerca da acessibilidade do campus ocorre em muitos momentos. Na construção do projeto pedagógico do curso, por exemplo, o tema entra em cena frequentemente. Assim, é possível identificar pontos fracos e fortes. Com relação à capacitação dos servidores, vê-se que a instituição poderia criar planos de capacitação de atendimento extensíveis a todas as áreas do campus. Com isso, em cada setor, seriam discutidas circunstâncias impactantes na definição dos atendimentos aos estudantes e à comunidade em geral que possui alguma deficiência e necessita de atendimento especializado.

Os pontos de responsabilidade social da instituição prevaleceram entre Desenvolver e Manter. Contudo, os comentários evidenciados alertam para a necessidade

de mais investimento e direcionamento de espaços para atendimentos a pessoas com necessidades especiais.

5.3 EIXO 3: POLITICAS ACADÊMICAS

Dimensão: Políticas de ensino										
Docentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
O seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é	2	8	6	0	0	0	0	16	63 %	Desenvolver
	13 %	50 %	38 %	0 %	0 %	0 %	0 %	100 %		
As políticas de ensino do IFG são	3	7	6	0	0	0	0	16	63 %	Desenvolver
	19 %	44 %	38 %	0 %	0 %	0 %	0 %	100 %		
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é	2	1	7	1	0	4	1	16	19 %	Sanar
	13 %	6 %	44 %	6 %	0 %	25 %	6 %	100 %		
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	2	6	5	2	0	1	0	16	50 %	Melhorar
	13 %	38 %	31 %	13 %	0 %	6 %	0 %	100 %		
Os cursos ofertados no seu Campus são coerentes em suas características artísticas, científicas e tecnológicas de forma:	2	3	7	3	0	1	0	16	31 %	Melhorar
	13 %	19 %	44 %	19 %	0 %	6 %	0 %	100 %		
Dimensão: Políticas de pesquisa										
O(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s) Superior(es), que você atua, proporciona(m) ao egresso sua inserção no mundo do trabalho de forma:	0	5	0	1	0	0	0	6	83 %	Manter
	0 %	83 %	0 %	17 %	0 %	0 %	0 %	100 %		

A integração das unidades curriculares ou disciplinas do(s) curso(s) que você atua é	0	4	0	2	0	0	6	12	33 %	Melhorar
	0 %	33 %	0%	17 %	0%	0%	50 %	100 %		
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é	1	6	9	0	0	0	0	16	44 %	Melhorar
	6 %	38 %	56 %	0 %	0%	0%	0%	100 %		
As políticas de pesquisa no IFG são	1	4	6	5	0	0	0	16	31 %	Melhorar
	6 %	25 %	38 %	31 %	0%	0%	0%	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é	1	4	4	3	4	0	0	16	31 %	Melhorar
	6 %	25 %	25 %	19 %	25 %	0%	0%	100 %		
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é	1	6	5	3	1	0	0	16	44 %	Melhorar
	6 %	38 %	31 %	19 %	6%	0%	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são	3	3	4	4	2	0	0	16	38 %	Melhorar
	19 %	19 %	25 %	25 %	13 %	0%	0%	100 %		
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é	6	7	2	1	0	0	0	16	81 %	Manter
	38 %	44 %	13 %	6 %	0%	0%	0%	100 %		
Dimensão: Políticas de extensão										
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é	1	6	7	0	0	2	0	16	44 %	Melhorar
	6 %	38 %	44 %	0 %	0%	13 %	0%	100 %		
As políticas de extensão no IFG são	1	6	6	2	0	1	0	16	44 %	Melhorar
	6 %	38 %	38 %	13 %	0 %	6 %	0 %	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é	2	3	3	4	3	1	0	16	31 %	Melhorar
	13 %	19 %	19 %	25 %	19 %	6 %	0 %	100 %		
	2	4	7	2	0	1	0	16	38	Manter

A divulgação das atividades de extensão no IFG é	13 %	25 %	44 %	1 3 %	0 %	6 %	0 %	100 %	%	
As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma	2	4	6	3	1	0	0	16		Melhorar
	13 %	25 %	38 %	19 %	6 %	0 %	0 %	100 %	38 %	
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são	2	5	6	0	2	1	0	16		Melhorar
	13 %	31 %	38 %	0 %	13 %	6 %	0 %	100 %	44 %	
O seu interesse em participar de atividades de extensão é	4	7	4	0	1	0	0	16		Desenvolver
	25 %	44 %	25 %	0 %	6 %	0 %	0 %	100 %	69 %	
Dimensão: comunicação com a sociedade										
A comunicação do IFG com a comunidade interna é	1	5	9	1	0	0	0	16		Melhorar
	6 %	31 %	56 %	6 %	0 %	0 %	0 %	100 %	38 %	
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são	3	4	5	4	0	0	0	16		Melhorar
	19 %	25 %	31 %	25 %	0 %	0 %	0 %	100 %	44 %	
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é	2	8	5	1	0	0	0	16		Desenvolver
	13 %	50 %	31 %	6 %	0 %	0 %	0 %	100 %	63 %	
A atuação do IFG nas redes sociais é	2	8	4	1	0	1	0	16		Desenvolver
	13 %	50 %	25 %	6 %	0 %	6 %	0 %	100 %	63 %	
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é	3	2	2	0	0	8	1	16		Melhorar
	19 %	13 %	13 %	0 %	0 %	50 %	6 %	100 %	31 %	
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é	1	2	2	0	0	9	2	16		Sanar
	6 %	13 %	13 %	0 %	0 %	56 %	13 %	100 %	19 %	
Dimensão: Política de Atendimento ao Estudante										
A política de seleção para ingresso aos cursos do IFG é	2	7	6	0	0	1	0	16		Desenvolver
	13 %	44 %	38 %	0 %	0 %	6 %	0 %	100 %	56 %	
Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil é	3	5	5	2	0	1	0	16	50 %	Melhorar

	19 %	31 %	31 %	13 %	0 %	6 %	0 %	100 %		
O Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico) é	2 %	3 %	5 %	2 %	4 %	0 %	0 %	16 %	31 %	Melhorar
A atuação da Coordenação de Assistência Estudantil é	2 %	6 %	6 %	1 %	0 %	1 %	0 %	16 %	50 %	Melhorar
A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	2 %	6 %	4 %	1 %	0 %	3 %	0 %	16 %	50 %	Melhorar

Quadro 10: Políticas de Ensino – Segmento Docentes.

Comentários evidenciados no eixo 3 – segmento docentes:

- Melhorias substanciais no processo de articulação interno de comunicação acerca das políticas e regulamentos, face a, sistematicamente, ocorrerem falta de esclarecimentos e/ou desconhecimento acerca de um determinado processo, em especial, por aqueles que ocupam cargos de gestão, seja dentro do campus, seja desses com estâncias superiores. Situação que provoca recorrentes retrabalhos, por vezes, perdas de prazo e atribuições desnecessárias, que poderiam vir a ser reduzidas caso essa comunicação ocorra de forma segura e a tempo hábil que oportunize a realização da atividade proposta;
- Cada campus deveria receber uma cota de bolsas de incentivo para que todos os campi pudessem ser contemplados, já que, infelizmente, a maioria das pessoas contempladas são do campus Goiânia ou reitoria;
- Maior diálogo coletivo e permanente com a comunidade interna, buscar aproximar mais da comunidade externa, discutir melhor os projetos de extensão para adequar à realidade da cidade/região.

Eixo 3

Dimensão: Políticas de Ensino

TAEs	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é:	1	3	8	0	0	0	0	12	33 %	Melhorar
	8%	25 %	67 %	0%	0%	0%	0 %	100 %		
As políticas de ensino do IFG são:	0	8	4	0	0	0	0	12	67 %	Desenvolver
	0%	67 %	33 %	0%	0%	0%	0 %	100 %		
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	0	7	3	0	1	1	0	12	58 %	Desenvolver
	0%	58 %	25 %	0%	8%	8%	0 %	100 %		
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	1	5	4	1	0	0	0	11	55 %	Desenvolver
	9 %	45 %	36 %	9%	0%	0%	0 %	100 %		
Dimensão: Políticas de Pesquisa										
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	0	4	6	1	0	1	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	50 %	8%	0%	8%	0%	100 %		
As políticas de pesquisa no IFG são:	2	5	2	2	1	0	0	12	58 %	Desenvolver
	17 %	42 %	17 %	17 %	8%	0%	0%	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	2	5	2	2	1	0	0	12	58 %	Desenvolver
	17 %	42 %	17 %	17 %	8%	0%	0%	100 %		
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:	2	4	2	3	0	1	0	12	50 %	Melhorar
	17 %	33 %	17 %	25 %	0%	8%	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	1	5	3	2	0	1	0	12	50 %	Melhorar
	8%	42 %	25 %	17 %	0%	8%	0%	100 %		
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	1	4	4	1	0	0	2	12	42 %	Melhorar
	8 %	33 %	33 %	8%	0%	0%	0%	83,33 %		
Dimensão: Políticas de Extensão										

Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	0	6	6	0	0	0	0	12	50 %	Melhorar
	0%	50 %	50 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
As políticas de extensão no IFG são:	0	5	4	2	1	0	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	33 %	17 %	8%	0%	0%	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	0	5	4	3	0	0	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	33 %	25 %	0%	0%	0%	100 %		
A divulgação das atividades de extensão no IFG é	0	4	5	2	1	0	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	42 %	17 %	8%	0%	0%	100 %		
As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma	0	4	4	2	1	1	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	33 %	17 %	8%	8%	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são	1	4	5	1	1	0	0	12	42 %	Melhorar
	8%	33 %	42 %	8%	8%	0%	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são	1	4	5	1	1	0	0	12	42 %	Melhorar
	8%	33 %	42 %	8%	8%	0%	0%	100 %		
O seu interesse em participar de atividades de extensão é	1	4	4	1	2	0	0	12	42 %	Melhorar
	8%	33 %	33 %	8%	17 %	0%	0%	100 %		
Dimensão: Comunicação com a Sociedade										
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	1	6	4	0	1	0	0	12	58 %	Desenvolver
	8 %	50 %	33 %	0%	8%	0%	0%	100 %		
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	1	5	4	0	2	0	0	12	50 %	Melhorar
	8%	42 %	33 %	0%	17 %	0%	0%	100 %		
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	2	7	2	1	0	0	0	12	75 %	Desenvolver
	17 %	58 %	17 %	8%	0%	0%	0%	100 %		
A atuação do IFG nas redes sociais é:	2	7	3	0	0	0	0	12	75 %	Desenvolver
	17 %	58 %	25 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
	0	5	2	0	1	4	0	12	42	Mel

A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	0 %	42 %	17 %	0%	8%	33 %	0%	100 %	%	
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	1	6	1	1	0	3	0	12	58 %	Desenvolver
	8 %	50 %	8 %	8%	0 %	25 %	0 %	100 %		

Quadro 11: Políticas de Ensino – Segmento TAEs.

Eixo 3										
Dimensão: Políticas de Ensino										
Discentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos é	8	5	3	0	0	1	0	17	76 %	Desenvolver
	47 %	29 %	18 %	0%	0%	6%	0%	100 %		
Você considera que as políticas de ensino do IFG são	8	8	1	0	0	0	0	17	94 %	Manter
	47 %	47 %	6%	0%	0%	0%	0%	100 %		
A atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX)	7	5	3	0	0	2	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	18 %	0%	0%	12 %	0%	100 %		
O Currículo/Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que você frequenta propicia a sua inserção ao mundo do trabalho, de forma	7	6	4	0	0	0	0	17	76 %	Desenvolver
	41 %	35 %	24 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
A frequência da oferta de disciplinas para estudantes reprovados(as) é	8	3	2	1	2	1	0	17	65 %	Desenvolver
	47 %	18 %	12 %	6%	12%	6%	0%	100 %		
A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é	9	3	4	1	0	0	0	17	71 %	Desenvolver
	53 %	18 %	24 %	6%	0%	0%	0%	100 %		
O cursos ofertados no seu Campus atendem as	9	3	4	1	0	0	0	17	71 %	Desenvolver

demandas socioeconômicas da região de forma	53 %	18 %	24 %	6%	0%	0%	0%	100 %		
O atendimento das coordenações vinculadas ao Departamento de Áreas Acadêmicas do curso que você frequenta é	9	5	3	0	0	0	0	17	82 %	Manter
	53 %	29 %	18 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
O atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos é	6	8	3	0	0	0	0	17	82 %	Manter
	35 %	47 %	18 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas de modo	7	8	2	0	0	0	0	17	88 %	Manter
	41 %	47 %	12 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são	7	9	1	0	0	0	0	17	94 %	Manter
	41 %	53 %	6%	0%	0%	0%	0%	100 %		
O incentivo aos(às) estudantes na participação em programas de mobilidade estudantil é	7	3	6	0	0	1	0	17	59 %	Desenvolver
	41 %	18 %	35 %	0%	0%	6%	0%	100 %		
Seu comprometimento com os estudos é	11	5	1	0	0	0	0	17	94 %	Manter
	65 %	29 %	6%	0%	0%	0%	0%	100 %		
O comprometimento dos professores do seu curso é	9	8	0	0	0	0	0	17	10 0 %	Manter
	53 %	47 %	0%	0%	0%	0%	0%	100 %		
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é	9	3	3	1			0	16	75 %	Desenvolver
	56 %	19 %	19 %	6%	0%	0%	0%	100 %		
Dimensão: Políticas para a Pesquisa										
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos é	8	5	3	0	0	1	0	17	76 %	Manter
	47 %	29 %	18 %	0%	0%	6%	0%	100 %		
As políticas de pesquisa no IFG são	7	4	3	0	0	3		17	65 %	Desenvolver
	41 %	24 %	18 %	0%	0%	18 %	0%	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é	7	5	4	0	1	0	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	24 %	0%	6%	0%	0%	100 %		
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é	6	3	4	2	1	1	0	17	53 %	Desenvolver

	35 %	18 %	24 %	12 %	6%	6%	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	6	5	3	0	1	2	0	17	65 %	Desenvolver
	35 %	29 %	18 %	0%	6%	12 %	0%	100 %		
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é	11	6	0	0	0	0	0	17	10 0 %	Manter
	65 %	35 %	0%	0%	0%	0%	0%	100 %		
Dimensão: Políticas para Extensão										
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é	7	4	2	2	0	2	0	17	65 %	Desenvolver
	41 %	24 %	12 %	12 %	0%	12 %	0%	100 %		
As políticas de extensão no IFG são	8	2	3	0	0	4	0	17	59 %	Desenvolver
	47 %	12 %	18 %	0%	0%	24 %	0%	100 %		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é	7	5	0	2	0	3	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	0%	12 %	0%	18 %	0%	100 %		
A divulgação das atividades de extensão no IFG é	7	5	0	2	1	2	0	17	71 %	Desenvolver
	41 %	29 %	0%	12 %	6%	12 %	0%	100 %		
As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma	6	5	2	1	1	2	0	17	65 %	Desenvolver
	35 %	29 %	12 %	6%	6%	12 %	0%	100 %		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são	7	4	3	0	1	2	0	17	65 %	Desenvolver
	41 %	24 %	18 %	0%	6%	12 %	0%	100 %		
O seu interesse em participar de atividades de extensão é	10	6	1	0	0	0	0	17	94 %	Manter
	59 %	35 %	6%	0%	0%	0%	0%	100 %		
Dimensão: Comunicação com a Sociedade										
A comunicação do IFG com a comunidade interna é	8	4	4	1	0	0	0	17	71 %	Desenvolver
	47 %	24 %	24 %	6%	0%	0%	0%	100 %		
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são	9	3	3	2	0	0	0	17	71 %	Desenvolver
	53 %	18 %	18 %	12 %	0%	0%	0%	100 %		

O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é	8	7	2	0	0	0	0	17	88 %	Manter
	47 %	41 %	12 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
A atuação do IFG nas redes sociais é	8	5	3	1	0	0	0	17	76 %	Desenvolver
	47 %	29 %	18 %	6%	0%	0%	0%	100 %		
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é	8	6	0	1	0	2	0	17	82 %	Manter
	47 %	35 %	0%	6%	0%	12 %	0%	100 %		
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é	8	5	1	0	0	3	0	17	76 %	Manter
	47 %	29 %	6%	0%	0%	18 %	0%	100 %		
Dimensão: Política de Atendimento ao estudante										
A política de seleção para ingresso aos cursos do IFG é:	7	8	1	1	0	0	0	17	88 %	Manter
	41 %	47 %	6%	6%	0%	0%	0%	100 %		
Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil é	6	5	1	2	2	1	0	17	65 %	Desenvolver
	35 %	29 %	6%	12 %	12%	6%	0%	100 %		
O Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico) é	10	5	2	0	0	0	0	17	88 %	Manter
	59 %	29 %	12 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
A atuação da Chefia de Departamentos é	6	7	2	1	0	1	0	17	76 %	Manter
	35 %	41 %	12 %	6%	0%	6%	0%	100 %		
A atuação da Coordenação de seu curso é	7	6	3	0	1	0	0	17	76 %	Manter
	41 %	35 %	18 %	0%	6%	0%	0%	100 %		
A atuação da Coordenação de Assistência Estudantil é	6	7	2	0	1	1	0	17	76 %	Manter
	35 %	41 %	12 %	0%	6%	6%	0%	100 %		
A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	6	7	3	0	0	1	0	17	76 %	Manter
	35 %	41 %	18 %	0%	0%	6%	0%	100 %		

Quadro 12: Políticas de Ensino – Segmento Discentes.

Comentários evidenciados no eixo 3 – segmento discentes:

- Investir em uma melhor divulgação, desenvolver mini cursos no próprio campus, mais oportunidade de estágios e monitorias, dar acesso à mais estudantes no programa de incentivo e permanência;

- Que a atuação dos professores e coordenadores do curso de matemática seja mais unitária e que a divulgação de cursos e palestras seja mais ampla tanto para escola universidades públicas e privadas afim de que haja maior reconhecimento do IFG e de toda rede;
- Precisa-se de mais verba, muitos alunos desistem do curso por não ter condições financeira. Precisa de mais bolsas auxílio.

Os segmentos Docentes e Docentes prevaleceram a avaliação entre “Melhorar” e “Desenvolver”. O segmento TAE apresentou maior direcionamento para a categoria “Melhorar” e “Desenvolver”.

Denota-se uma importância em buscar maior divulgação entre o segmento de técnicos administrativos acerca da submissão de projetos e demais oportunidades de pesquisa e extensão oportunizadas pelos campi. Ao mesmo passo, o direcionamento de políticas de incentivo na capacitação dos TAEs é um debate que tem sido considerado e que, gradativamente, vê-se preocupação em ser ampliado.

5.4 EIXO 4: POLITICAS DE GESTÃO

Eixo 4										
Dimensão: Políticas de pessoal										
Docentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
As políticas de capacitação docente no IFG são:	3	8	2	2	1	0	0	16	69%	Desenvolver
	19%	50%	13%	13%	6%	0%	0%	100%		
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós- graduação, para os docentes são	2	5	5	3	0	1	0	16	44%	Melhorar
	13%	31%	31%	19%	0%	6%	0%	100%		
	2	4	8	2	0	0	0	16		Melhorar

A política de gestão de pessoas no IFG é	13 %	25 %	50 %	13 %	0 %	0%	0%	100 %	38 %	
A integração dos gestores e os docentes é	2	4	4	6	0	0	0	16	38 %	Melhor ar
	13 %	25 %	25 %	38 %	0 %	0%	0%	100 %		
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é	2	7	7	0	0	0	0	16	56 %	Desenv olver
	13 %	44 %	44 %	0 %	0 %	0%	0%	100 %		
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) são	3	6	6	1	0	0	0	16	56 %	Desenvolver
	19 %	38 %	38 %	6 %	0 %	0%	0%	100 %		
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes são	2	5	7	1	1	0	0	16	44 %	Melhor ar
	13 %	31 %	44 %	6 %	6 %	0%	0%	100 %		
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são	2	4	6	3	1	0	0	16	38 %	Melhor ar
	13 %	25 %	38 %	19 %	6 %	0%	0%	100 %		
A relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes é	2	3	4	4	3	0	0	16	31 %	Melhor ar
	13 %	19 %	25 %	25 %	19 %	0%	0%	100 %		
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é	1	3	5	1	1	4	1	16	25 %	Sanar
	6%	19 %	31 %	6 %	6 %	25 %	6%	100 %		
Dimensão: Organização e Gestão da Instituição										
A eficiência da gestão do seu Campus é	1	7	4	3	1	0	0	16	50 %	Melhor ar
	6%	44 %	25 %	19 %	6 %	0%	0%	100 %		
A eficiência da gestão da Reitoria é	2	3	7	2	0	1	1	16	31 %	Melhorar
	13 %	19 %	44 %	13 %	0 %	6%	6%	100 %		
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Campus é	1	7	4	2	2	0	0	16	50 %	Melhora r
	6%	44 %	25 %	13 %	13 %	0%	0%	100 %		
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é	1	3	6	2	0	3	1	16	25 %	Sanar
	6%	19 %	38 %	13 %	0 %	19 %	6%	100 %		
A transparência na gestão de seu Campus	1	5	5	2	1	1	1	16	38 %	Melhor ar
	6%	31 %	31 %	13 %	6 %	6%	6%	100 %		
A transparência na gestão da Reitoria é	1	3	4	3	0	3	2	16	25 %	Sanar

	6%	19%	25%	19%	0%	19%	13%	100%		
O cumprimento do planejamento anual do seu Campus é	1	6	5	3	1	0	0	16	44%	Melhor
	6%	38%	31%	19%	6%	0%	0%	100%		
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é	1	5	4	1	0	2	3	16	38%	Melhor
	6%	31%	25%	6%	0%	13%	19%	100%		
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Campus é	1	4	5	2	1	3	0	16	31%	Melhor
	6%	25%	31%	13%	6%	19%	0%	100%		
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é	1	3	4	2	0	4	2	16	25%	Sanar
	6%	19%	25%	13%	0%	25%	13%	100%		
A atuação do Conselho de Campus (CONCAMPUS) é	1	4	4	3	1	1	2	16	31%	Melhor
	6%	25%	25%	19%	6%	6%	13%	100%		
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é	1	2	5	1	0	4	3	16	19%	Sanar
	6%	13%	31%	6%	0%	25%	19%	100%		
Dimensão: Sustentabilidade Financeira										
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é	2	1	4	4	4	1	0	16	19%	Sanar
	13%	6%	25%	25%	25%	6%	0%	100%		
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Campus de forma	2	0	6	2	1	4	1	16	13%	Sanar
	13%	0%	38%	13%	6%	25%	6%	100%		

Quadro 13: Políticas de Gestão – Segmento Docentes.

Comentários evidenciados no eixo 4 – segmento docentes:

- Falta clareza por parte da reitoria e dos campi sobre o orçamento do IFG e como deve ser usado esses recursos;
- Quanto a eficiência buscar melhorar a cada processo desenvolvido a o primar pela desburocratização de etapas desnecessárias e sobrepostas, a citar como exemplo processos eleitorais;
- Fortalecer junto as categorias a necessidade de que a tomada de decisão depende da real participação dessas nos respectivos fóruns. Garantindo que seja adotada a definição por votação quando não há consenso

Eixo 4: Políticas de Gestão										
Dimensão : Políticas de Pessoal										
TAEs	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
As políticas de capacitação para os TAEs no IFG são:	0	2	6	4	0	0	0	12	17 %	Sanar
	0%	17 %	50 %	33 %	0%	0 %	0%	100 %		
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós-graduação para os TAEs são:	0	2	7	2	0	1	0	12	17 %	Sanar
	0%	17 %	58 %	17 %	0%	8 %	0%	100 %		
A política de gestão de pessoas no IFG é:	1	3	6	1	1	0	0	12	33 %	Melhorar
	8%	25 %	50 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
A integração entre os gestores e os TAEs é:	1	4	5	1	1	0	0	12	42 %	Melhorar
	8%	33 %	42 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	2	6	3	0	1	0	0	12	67 %	Desenvolver
	17 %	50 %	25 %	0%	8%	0 %	0%	100 %		
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores TAEs são:	1	5	4	1	1	0	0	12	50 %	Melhorar
	8%	42 %	33 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores TAEs são:	0	4	5	1	1	1	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	42 %	8%	8%	8 %	0%	100 %		
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	0	3	7	0	1	1	0	12	25 %	Sanar
	0%	25 %	58 %	0%	8%	8 %	0%	100 %		
A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho é:	0	2	3	7	0	0	0	12	17 %	Sanar
	0%	17 %	25 %	58 %	0%	0 %	0%	100 %		
O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor é:	1	5	4	1	1	0	0	12	50 %	Melhorar
	8%	42 %	33 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	1	5	2	1	1	1	1	12	50 %	Melhorar
	8%	42 %	17 %	8%	8%	8 %	8%	100 %		
Dimensão: Organização e Gestão										

A eficiência da gestão do seu Campus é	1	9	0	1	1	0	0	12	83 %	Manter
	8%	75 %	0%	8%	8%	0 %	0%	100 %		
A eficiência da gestão da Reitoria é	0	8	3	0	1	0	0	12	67 %	Desenvolver
	0%	67 %	25 %	0%	8%	0 %	0%	100 %		
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Campus é	1	7	3	0	1	0	0	12	67 %	Desenvolver
	8%	58 %	25 %	0%	8%	0 %	0%	100 %		
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é	1	7	2	1	1	0	0	12	67 %	Desenvolver
	8%	58 %	17 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
A transparência na gestão de seu Campus	1	8	2	0	1	0	0	12	75 %	Desenvolver
	8%	67 %	17 %	0%	8%	0 %	0%	100 %		
A transparência na gestão da Reitoria é	2	6	2	1	1	0	0	12	67 %	Desenvolver
	17 %	50 %	17 %	8%	8%	0 %	0%	100 %		
O cumprimento do planejamento anual do seu Campus é	1	7	2	0	1	1	0	12	67 %	Desenvolver
	8%	58 %	17 %	0%	8%	8 %	0%	100 %		
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é	0	7	3	1	0	1	0	12	58 %	Desenvolver
	0%	58 %	25 %	8%	0%	8 %	0%	100 %		
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Campus é	0	8	2	2	0	0	0	12	67 %	Desenvolver
	0%	67 %	17 %	17 %	0%	0 %	0%	100 %		
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é	0	8	1	0	1	2	0	12	67 %	Desenvolver
	0%	67 %	8%	0%	8%	17 %	0%	100 %		
A atuação do Conselho de Campus (CONCAMPUS) é	0	9	1	0	1	0	1	12	75 %	Desenvolver
	0%	75 %	8%	0%	8%	0 %	8%	100 %		
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é	0	8	1	1	0	2	0	12	67 %	Desenvolver
	0%	67 %	8%	8%	0%	17 %	0%	100 %		
Dimensão: Sustentabilidade Financeira										
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	2	4	2	3	0	1	0	12	50 %	Melhorar
	17 %	33 %	17 %	25 %	0%	8 %	0%	100 %		
	0	7	2	2	0	1	0	12		Desenvolver

A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu campus de forma	0%	58%	17%	17%	0%	8%	0%	100%	58%
--	----	-----	-----	-----	----	----	----	------	-----

Quadro 14: Políticas de Gestão – Segmento TAEs.

Comentários evidenciados no tópico 4 – segmento TAEs:

- A gestão da Reitoria deve cuidar melhor dos campi em implantação, pois eles necessitam de mais recursos (financeiro e de servidores) para se expandirem e se consolidarem.

Eixo 4: Organização e Gestão da Instituição										
Discentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
A eficiência da gestão do seu Campus é	7	6	4	0	0	0	0	17	76%	Manter
	41%	35%	24%	0%	0%	0%	0%	100%		
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Campus é	7	3	7	0	0	0	0	17	59%	Desenvolver
	41%	18%	41%	0%	0%	0%	0%	100%		
A transparência na gestão de seu Campus	7	6	4	0	0	0	0	17	76%	Manter
	41%	35%	24%	0%	0%	0%	0%	100%		
A atuação do Conselho Superior (CONSUP)	7	5	4	0	0	1	0	17	71%	Desenvolver
	41%	29%	24%	0%	0%	6%	0%	100%		
A atuação do Conselho de Campus (CONCAMPUS) é	8	4	4	0	0	1	0	17	71%	Desenvolver
	47%	24%	24%	0%	0%	6%	0%	100%		

Quadro 15: Políticas de Gestão – Segmento Discentes.

O eixo de Políticas de gestão evidenciou a necessidade de maior divulgação dos valores direcionados ao desenvolvimento do campus, bem como o acerca de seu uso.

Ao mesmo passo, o segmento TAEs ressaltou maior preponderância “Melhorar” a Política de Pessoal.

No segmento discente, percebeu-se direcionamentos mais preponderantes para “Desenvolver” e “Manter” o tópico.

5.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS

Eixo 5: Infraestrutura física do campus										
Docentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	% Bom e Ótimo	Indicação
A infraestrutura da biblioteca do seu Campus é	1	2	1	10	2	0	0	16	19	Sanar
	6%	13%	6%	63%	13%	0%	0%	100%	%	
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é	2	5	1	2	0	0	0	10	70	Desenvolver
	20%	50%	10%	20%	0%	0%	0%	100%	%	
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Campus é	2	7	3	4	0	0	0	16	56	Desenvolver
	13%	44%	19%	25%	0%	0%	0%	100%	%	
As áreas de convivência da comunidade acadêmica	2	6	2	5	1	0	0	16	50	Melhor
	13%	38%	13%	31%	6%	0%	0%	100%	%	

(servidores, alunos e comunidade) do seu Campus é											
A limpeza do seu Campus é	4	9	3	0	0	0	0	16	81 %	Manter	
	25 %	56 %	19 %	0%	0%	0 %	0%	100 %			
A manutenção e a conservação do seu Campus são	3	8	3	2	0	0	0	16	69 %	Desenvolver	
	19 %	50 %	19 %	13 %	0%	0 %	0%	100 %			
A acessibilidade às dependências do seu Campus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é	3	8	2	3	0	0	0	16	69 %	Desenvolver	
	19 %	50 %	13 %	19 %	0%	0 %	0%	100 %			
O acesso à internet disponibilizado no seu Campus é:	2	3	3	7	1	0	0	16	31 %	Melhorar	
	13 %	19 %	19 %	44 %	6%	0 %	0%	100 %			
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Campus é	2	7	4	2	1	0	0	16	56 %	Desenvolver	
	13 %	44 %	25 %	13 %	6%	0 %	0%	100 %			
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus é	3	3	1	2	6	0	1	16	38 %	Melhorar	
	19 %	19 %	6 %	13 %	38 %	0 %	6%	100 %			
O acervo da biblioteca, voltado para o(s) curso(s) que você atua, é	2	0	2	2	0			6	33 %	Melhorar	
	33 %	0%	33 %	33 %	0%	0 %	0%	100 %			
As condições das salas de aula (dimensão, iluminação, recursos didáticos, comodidade, dentre outros) disponibilizadas para o(s) curso(s) que você atua, são	1	5	0	0	0	0	0	6	100 %	Manter	
	17 %	83 %	0 %	0%	0%	0 %	0%	100 %			
O(s) laboratório(s) didático(s), necessário(s) para o(s) curso(s) que você atua (considere a estrutura e os insumos) atendem às demandas	1	3	2	0	0	0	0	6	67 %	Desenvolver	
	17 %	50 %	33 %	0%	0%	0 %	0%	100 %			

de ensino, pesquisa e extensão de forma:									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 16: Infraestrutura física do campus – Segmento Docentes.

Comentários evidenciados no tópico 5 – segmento docentes:

- Acho que as obras feitas no campus devem ser mais bem fiscalizadas, não vejo cobrança dos gestores sobre as empresas, temos alguns problemas estruturais por falta de uma melhor fiscalização.
- Quanto a biblioteca por esta encontrar-se em implantação, o acervo é limitado e a acessibilidade é restrita para pessoas com problemas de mobilidade e/ou mobilidade reduzida dado ao fato que parte do espaço destinado ao estudo e ao acesso aos computadores
- Precisamos de um serviço de reprografia e que a CORAE funcione no horário em que as aulas são ministradas. O campus precisa de uma reforma, já que chove dentro do auditório, falta água no período de seca, e temos poucas salas de aula.
- Mais investimento, construir biblioteca adequada, melhorar internet, construir prédio administrativo

Eixo 5: Infraestrutura Física do Campus										
TAEs	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
A infraestrutura da biblioteca do seu Campus é	0	0	6	5	1	0	0	12	0%	Sanar
	0%	0%	50%	42%	8%	0%	0%	100%		
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é	3	6	3	0	0	0	0	12	75%	Desenvolver
	25%	50%	25%	0%	0%	0%	0%	100%		
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Campus é	0	6	6	0	0	0	0	12	50%	Melhorar
	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	100%		

As áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Campus é	0	3	6	3	0	0	0	12	25 %	Sanar
	0%	25 %	50 %	25 %	0%	0%	0%	100 %		
A limpeza do seu Campus é	1	8	3	0	0	0	0	12	75 %	Desenvolver
	8%	67 %	25 %	0%	0%	0%	0%	100 %		
A manutenção e a conservação do seu Campus são	1	10	1	0	0	0	0	12	92 %	Manter
	8%	83 %	8%	0%	0%	0%	0%	100 %		
A acessibilidade às dependências do seu Campus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é	0	4	4	2	2	0	0	12	33 %	Melhorar
	0%	33 %	33 %	17 %	17 %	0%	0%	100 %		
O acesso à internet disponibilizado no seu Campus é	1	6	4	1	0	0	0	12	58 %	Desenvolver
	8%	50 %	33 %	8%	0%	0%	0%	100 %		
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Campus é	0	5	6	1	0	0	0	12	42 %	Melhorar
	0%	42 %	50 %	8%	0%	0%	0%	100 %		
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus	1	2	3	2	2	0	2	12	25 %	Sanar
	8%	17 %	25 %	17 %	17 %	0%	17%	100 %		

Quadro 17: Infraestrutura física do campus – Segmento TAEs.

Comentários evidenciados no tópico 5 – segmento TAEs:

- Nossa biblioteca é pequena e totalmente fora do padrão. Há poucos livros. Não há também grande acessibilidade para pessoas com deficiência. Os banheiros não são preparados e não temos treinamento para atender esse pessoal.
- O campus necessita de uma reprografia e uma biblioteca mais estruturada (ela é pequena e não suporta muitos alunos, falta uma sala exclusiva para os computadores, sala de processamento técnico, sala de estudo em grupo e ect).

Infraestrutura Física do campus

Discentes	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Total	%Bom e Ótimo	Indicação
A infraestrutura da biblioteca do seu Campus é	6	5	5	1	0	0	0	17	65%	Desenvolver
	35%	29%	29%	6%	0%	0%	0%	100%		
O acervo da biblioteca, voltado para seu Curso é	5	5	3	2	2	0	0	17	59%	Desenvolver
	29%	29%	18%	12%	12%	0%	0%	100%		
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Campus é	9	7	1	0	0	0	0	17	94%	Manter
	53%	41%	6%	0%	0%	0%	0%	100%		
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Campus é	7	7	0	1	2	0	0	17	82%	Manter
	41%	41%	0%	6%	12%	0%	0%	100%		
As áreas de convivência da comunidade acadêmica do seu Campus é	7	7	2	0	1	0	0	17	82%	Manter
	41%	41%	12%	0%	6%	0%	0%	100%		
A limpeza do seu Campus é	10	7	0	0	0	0	0	17	100%	Manter
	59%	41%	0%	0%	0%	0%	0%	100%		
A manutenção e a conservação do seu Campus são	6	9	2	0	0	0	0	17	88%	Manter
	35%	53%	12%	0%	0%	0%	0%	100%		
As condições das salas de aula (dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros), disponibilizadas para o seu curso são	8	8	1	0	0	0	0	17	94%	Manter
	47%	47%	6%	0%	0%	0%	0%	100%		
	8	6	1	1	1	0	0	17	82%	Manter

A acessibilidade às dependências do seu Campus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é	47%	35%	6%	6%	6%	0%	0%	100%		
O acesso à internet disponibilizado no seu Campus é	9	6	2	0	0	0	0	17	88%	Manter
	53%	35%	12%	0%	0%	0%	0%	100%		
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Campus	8	7	2	0	0	0	0	17	88%	Manter
	47%	41%	12%	0%	0%	0%	0%	100%		
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus é	6	3	1	2	2	1	2	17	53%	Desenvolver
	35%	18%	6%	12%	12%	6%	12%	100%		
Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos), de forma	7	3	4	0	2	1	0	17	59%	Desenvolver
	41%	18%	24%	0%	12%	6%	0%	100%		

Quadro 18: Infraestrutura física do campus – Segmento Discentes.

Comentários evidenciados no tópico 5 – segmento discentes:

- O campus poderia disponibilizar o serviço de reprografia e de maneira gratuita ou acessível a os discentes;
- Falta como os alunos imprimir os trabalhos no campo, não temos um laboratório com recurso apropriados para turma de Matemática e falta recurso para janta da turma de Matemática.

O eixo de Infraestrutura física do campus recebeu direcionamentos com maior ênfase para “Sanar” no segmento Discente. Percebe-se que os estudantes sentem carência de espaços e de melhoria naqueles já existentes, como a biblioteca.

O segmento TAEs evidenciou necessidade de melhoria nos espaços como áreas de convivência e refeitório.

De modo geral, o espaço destinado à reprografia recebeu baixa avaliação em todos os segmentos.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da Subcomissão Local de Avaliação de Valparaíso buscou auxiliar no levantamento das necessidades do campus a fim de trabalhar os aspectos passíveis de melhorias.

Este relatório oportuniza a análise de vários aspectos inerentes aos três segmentos observados. Cada qual, pelo público alcançado, evidenciou peculiaridades decorrentes da vivência de cada segmento no campus. Essa multiplicidade de visões favorece o debate nos cinco eixos pesquisados.

Percebe-se que, quanto maior a adesão em participar da pesquisa, maior será a fidedignidade dos dados e, assim, maior o poder de alcance do objetivo das comissões de avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás.

Esta pesquisa, ao tornar pública a percepção dos participantes do processo pedagógico da Instituição, enriquece a dinâmica dos projetos, dos processos e das áreas que auxiliam na dinâmica de fortalecimento do Instituto e no desenvolvimento de seu papel social junto à comunidade.